

UMA ANÁLISE DE DOM QUIXOTE REVISITADO EM CORDEL

AN ANALYSIS OF DON QUIXOTE REVISITED IN CORDEL

Ana Márcia Soares¹
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4153-1100>

Enviado em: 04/02/2025

Aceito em: 22/03/2025

Publicado em: 18/06/2025

Resumo: O presente trabalho objetiva estabelecer um breve estudo comparativo semiótico entre as obras *Dom Quixote*, adaptação de José Angeli (2006), e o *cordel Dom Quixote, adaptação da obra de Miguel de Cervantes*, escrito pelo cordelista Stélio Torquato Lima (2022). Os aspectos pertinentes à análise serão aqueles que se configuram como isotopias temático-figurativas, principalmente elementos que aludem ao tempo, espaço e atores discursivos. No que compete aos aspectos relacionados à semântica discursiva, esses serão embasados pelo viés da semiótica greimasiana, segundo os pressupostos de Barros (2005) e Fiorin (1996). Além disso, identificaremos possíveis semelhanças e diferenças estabelecidas entre as obras através da análise do percurso gerativo de sentido (PGS), ademais ao detalhamento do percurso narrativo canônico. Sobre o processo de adaptação, verificaremos se os temas se aproximam no tocante ao desenvolvimento do enredo nas obras, especificamente nas estruturas do nível discursivo. De acordo com as considerações semióticas referentes à elasticidade discursiva de Greimas e Courtés (1979), explicaremos como algumas considerações acerca da versão de partida se mantêm presentes e reiterativas em sua adaptação em literatura de cordel, que é uma obra aberta e, portanto, passível de modificações estruturais em sua essência narrativa. Finalmente, estabeleceremos um breve estudo detalhado sobre a adaptação de algumas ausências episódicas essenciais ao romance traduzido em português.

Palavras-chave: Dom Quixote. Literatura de Cordel. Análise semiótica. Isotopias.

Abstract: The present work aims to establish a brief semiotic comparative study between the works *Dom Quixote*, adapted by José Angeli (2006), and the *cordel Dom Quixote*, adapted from the work of Miguel de Cervantes, written by the cordelist Stélio Torquato Lima (2022). The aspects relevant to the analysis will be those that are configured as thematic-figurative isotopes, mainly elements that allude to time, space and discursive actors. With regard to aspects related to discursive semantics, these will be based on the bias of Greimasian semiotics,

¹ Professora da educação básica na Prefeitura Municipal de Fortaleza e SEDUC- CE; Mestre em Literatura comparada pela UFC- CE. E-mail: anamarciasoaresluna@gmail.com

according to the assumptions of Barros (2005) and Fiorin (1996). In addition, we will identify possible similarities and differences established between the works through the analysis of the generative path of meaning (PGS), in addition to the detailing of the canonical narrative path. Regarding the adaptation process, we will check if the themes are similar in terms of the development of the plot in the works, specifically in the structures of the discursive level. In accordance with the semiotic considerations referring to the discursive elasticity of Greimas and Courtés (1979), we will explain how some considerations regarding the starting version remain present and reiterative in its adaptation in cordel literature, which is an open work and, therefore, subject to structural modifications in its narrative essence. Finally, we will establish a brief detailed study on the adaptation of some essential episodic absences to the novel translated into Portuguese.

Keywords: Don Quixote. Literature of twine. Semiotic analysis. Isotopies

Adaptação Literária e semiótica discursiva

O presente artigo objetiva estabelecer uma análise comparativa semiótica entre as adaptações literárias de Dom Quixote, do escritor Miguel de Cervantes (1604), nas versões em português, de José Angeli (2006) e adaptação em literatura de cordel, de Stélio Torquato Lima (2022). Para a referida apreciação, ressaltamos que nosso foco de análise baseia-se segundo os fundamentos da teoria semiótica, como melhor explica Barros (2005): “a semiótica deve ser assim entendida como a teoria que procura explicar o ou os sentidos do texto pelo exame, em primeiro lugar, de seu plano de conteúdo” (Barros, 2005, p.13).

Dessa maneira, nosso objetivo principal mensura a identificação de características do romance traduzido ao português no que compete à manutenção de elementos e traços essenciais ao desenvolvimento do enredo e que se mantém recorrentes na versão adaptada em cordel. Ressaltamos que as manutenções são essenciais à compreensão do texto, tais como: narrador, personagens principais, conflito gerador e espaço.

Sabemos que as adaptações literárias não são recentes no âmbito ficcional. Em nosso contexto atual, os textos em cordel se configuram como uma prática consolidada para a interpretação e fruição do texto literário, conforme expõe Soares:

As adaptações consistiram em um recurso viável para publicizar, democratizar, oportunizar e socializar renomados textos literários aos mais variados grupos de leitores, fossem eles letrados ou não. Sobre o estigma dos mais diversos objetivos, seus facilitadores buscavam levar sob a forma de literatura traços culturais de uma sociedade a outro grupo social que necessitava das informações e/ou conhecimentos reproduzidos. Portanto, ao realizar uma “imitação”, acaba-se por inovar, renovar e recriar algo já existente em termos intertextuais. Assim, a literatura também pode usufruir dos benefícios da adaptação literária, em suas diversas possibilidades intertextuais. Em nosso caso, o enfoque deste estudo consiste em reconhecer como as diversas possibilidades enunciativas se apresentam nas adaptações para a literatura de cordel. (Soares, 2023, p.86-87)

Em relação ao nosso estudo, resolvemos partir inicialmente pelo viés do elo comparativo entre as obras, que ocorre através de uma edição traduzida do livro e, consequentemente, da adaptação em literatura de cordel do romance Dom Quixote. Nessa perspectiva, destacaremos duas premissas para a possibilidade interdiscursiva. A primeira delas diz respeito ao conceito semiótico de elasticidade, que segundo Greimas e Courtés:

A elasticidade do discurso é provavelmente - e pelo menos tanto quanto aquilo que se chama de dupla articulação - uma das propriedades específicas das línguas naturais. Consiste na aptidão do discurso em distender linearmente hierarquias semióticas, a dispor em sucessão os segmentos discursivos pertencentes a níveis muito diferentes duma dada semiótica. A produção do discurso se acha assim caracterizada por dois tipos de atividades aparentemente contraditórias: expansão e condensação. (Greimas; Courtés, 1979, p. 70)

Dessa forma, ainda que um texto seja reescrito, nos moldes de uma ampliação ou redução, ele pode manter sua essência constitucional, através de elementos essenciais aos aspectos do enredo e consequente sentido. Já a segunda orientação sobre as adaptações diz respeito aos aspectos relacionados aos constituintes de uma reescrita, que agrega o conceito de gêneros do discurso, conforme exemplifica Bakthin:

Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissoluvelmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente cada enunciado particular é individual,

mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso. (Bakthin, 2016, p. 12)

Ainda conforme essa consonância, o texto reescrito, refeito ou adaptado mantém características essenciais do texto original. Dessa maneira, para que o texto adaptado faça alusão direta à obra original, nos aspectos relacionados ao plano de conteúdo, faz-se necessário manter, rigorosamente, algumas características essenciais do enredo, ainda que haja modificações no estilo e gênero textual da obra de chegada.

A esse nível também correspondem quatro fases/etapas que o constituem, porém não necessariamente obrigatórias em um esquema de sequência lógica nos textos narrativos. As referidas etapas do trajeto da comunicação entre os envolvidos são manipulação, competência, performance e sanção. Em uma breve explanação sobre o nível narrativo, que se encaixa dentro do percurso gerativo de sentido, destacamos o estudo sobre a narratividade, que é “uma transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes [...] quando se tem um estado inicial, uma transformação e um estado final” (Fiorin, 2016, p. 27).

Em nossa breve análise, comprovaremos se essas recorrências persistem ou não, por meio de algumas fases que compõem o percurso gerativo de sentido (PGS), conforme define Barros:

a) o percurso gerativo do sentido vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto; b) são estabelecidas três etapas no percurso, podendo cada uma delas ser descrita e explicada por uma gramática autônoma, muito embora o sentido do texto dependa da relação entre os níveis; c) a primeira etapa do percurso, a mais simples e abstrata, recebe o nome de nível fundamental ou das estruturas fundamentais e nele surge a significação como uma oposição semântica mínima; d) no segundo patamar, denominado nível narrativo ou das estruturas narrativas, organiza-se a narrativa, do ponto de vista de um sujeito; e) o terceiro nível é o do discurso ou das estruturas discursivas em que a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação. (Barros, 2005, p. 13)

Dessa forma, o PGS tenta explicar as retomadas e associações que o próprio texto literário faz de seus elementos constituintes e consequentemente de sua

interpretação relacionada à análise interdiscursiva. A análise terá como foco o estudo comparativo, essencialmente nos aspectos relacionados às reiterações, ou seja, as repetições semânticas que permanecem na obra de chegada e que constituem o enredo, fio condutor da narrativa e plano de conteúdo segundo o PGS. De acordo com Greimas e Courtés (1979), o termo implica em uma disposição linear e ordenada dos elementos entre os quais se efetua, mas também uma progressão de um ponto a outro, graças a instâncias intermediárias. Sobre elas, veremos no desenvolvimento e análise dos textos.

Dom Quixote revisitado

A obra literária *Don Quijote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes (1547-1616), faz parte da literatura universal. É um clássico da literatura espanhola e foi lançada inicialmente em 1604. O contexto do romance tem como contexto espaço temporal a Espanha, que vivia seu apogeu cultural em meados do século XVI. O país também usufruía de riquezas materiais e domínios territoriais para além da Europa. Cervantes produziu o livro enquanto esteve preso, acusado de corrupção devido ao cargo de coletor de impostos. O autor, alcançou grande sucesso e ainda em vida teve seis edições do livro publicadas. O mote principal consiste na personificação de um leitor ao universo das novelas de cavalaria, já em declínio à época da publicação do romance.

Desde então, são inúmeras reedições, traduções e estudos atualizados sobre o romance, que continua atual em nossa contemporaneidade. Os episódios permeiam uma realidade paralela, que aparentemente surge como uma mescla confusa entre o real e o imaginário. Desde então, Cervantes renova sua mensagem de idealismo, fantasia e realidade. Além disso, a força da obra se encaixa nos moldes do romance moderno, devido a algumas características, conforme explica Llosa:

La modernidad del Quijote está en el espíritu rebelde, justiciero, que lleva al personaje a assumir como su responsabilidad personal puede cambiar el mundo para mejor, aun cuando, tratando ponerla en práctica, se equivoque, se estrelle

<https://periodicos.unifap.br/estacaocientifica>

Revista do Departamento de Letras e Artes (Depla) da Universidade Federal do Amapá (Unifap) Macapá, v. 11, n. 1, 2025.

contra obstáculos insalvables y sea golpeado, vejado y convertido en objeto de irrisión. (Cervantes, 2004, p.23)

Ao criar um personagem distinto, irreverente e determinado a atingir seus sonhos, o escritor ousou ao adotar um novo estilo de herói, em que o próprio enunciador narra sua trajetória e interage junto ao leitor. Além disso, os temas geradores do romance se enquadram entre fantasia e realidade e trazem questionamentos relacionados à verdadeira percepção de realidade e fantasia.

Onde podemos delimitar as linhas que dividem sonho de realidade? Cervantes ilustra em tom irônico as concepções, filosofias, estilo de vida e a realidade da desigualdade social que se vivia naquele momento, como um registro histórico, aliada ao simbolismo típico na literatura.

No que compete ao processo de adaptação literária de romances em cordel, reiteramos as considerações de Abreu:

Em geral, os poetas escolhem narrativas cuja estrutura seja próxima à dos chamados “romances” de cordel- folhetos com 24 ou mais páginas, contendo narrativas ficcionais, em que se tomam por tema, basicamente, o amor e a luta. É possível subdividir os “romances” de cordel em três núcleos temáticos básicos: mulheres virtuosas perseguidas por perversos apaixonados; amores contrariados (devido a diferenças sociais ou religiosas ou a provações impostas pelo destino) e confrontamentos entre poderosos e valentes. (ABREU,2004, p.201)

Dessa forma, o cordel adaptado *Dom Quixote* pertence à última classificação da pesquisadora, visto que há uma constante luta entre o valente cavaleiro andante e seus opositores, todos sempre poderosos.

Passemos às análises do romance traduzido ao português e cordel. Escolheremos três trechos de ambas as adaptações e faremos breves análises de cada sequência adaptada. O romance escrito por Angeli (2006), apresenta uma versão bastante condensada, em que os episódios foram organizados em 39 sequências narrativas. Cada uma delas é apresentada de forma breve, em uma linguagem de fácil

compreensão e são intitulados conforme as peripécias de cada capítulo. A primeira das sequências é nomeada “*Aqui apresentamos Dom Quixote de la Mancha*”:

Numa pequena aldeia da Mancha, província espanhola, vivia um fidalgo. Homem de costumes rigorosos e decadente fortuna. Dom Quesada ou Quixano- nunca ninguém soube ao certo- vivia da exploração de suas propriedades, que mal lhe rendiam para manter uma simples aparência de abastança. Homem forte, altivo e nervoso, cultivava a caça como esporte e forma de melhor abastecer sua mesa. Aos cinquenta anos, magro, alto, de gestos imponentes e uma certa altivez forçada, era mais conhecido por sua enorme biblioteca, onde empenhava toda a moeda conseguida nas colheitas. (Angeli, 2006, p. 5)

Ao início, é feita uma breve apresentação dos principais elementos que pertencem ao enredo, primeiramente pelo ator discursivo é feita, ao mesmo tempo, em que se contextualiza os aspectos de espaço, Aldeia da Mancha, tempo, pela delimitação do pretérito imperfeito do indicativo. Os detalhes recaem sobre a caracterização de Quixote, inclusive seu nome e a problemática da narrativa. No entanto, o autor descreve primeiramente o cavaleiro e depois seu contexto social.

Em relação ao cordel, há uma manutenção sobre os principais elementos do enredo e que precisam ser destacados aos leitores. Nessa perspectiva, Lima condensou o romance ao longo de 143 estrofes, todas organizadas em setilhas, com rimas ABABAAB. Sobre a primeira contextualização é apresentada por Lima:

Lá na Mancha, Espanha, havia
Um tal Quesada ou Quixano,
O qual, de noite e de dia,
Toda hora, ano após ano,
Compulsivamente lia
Obras de cavalaria
Vertidas pro castelhano.

Tanto leu o tal fulano
E com tanta devoção
Que a teia do desengano
Veio a enredar-lhe a razão.
Julgou-se então sobre-humano,
E logo insólito plano
Dominou-lhe o coração.
(Lima, 2022, p.2, e.2-3)

<https://periodicos.unifap.br/estacaocientifica>

Revista do Departamento de Letras e Artes (Depla) da Universidade Federal do Amapá (Unifap)
Macapá, v. 11, n. 1, 2025.

No que compete ao plano da expressão, o cordelista mantém a caracterização do gênero poético, visto que sua métrica é mantida. Em relação aos aspectos do plano de conteúdo, os versos “Lá na Mancha, Espanha, havia”, “Um tal Quesada” e “de noite e de dia” remetem diretamente aos aspectos temático- figurativos de tempo, espaço e atores discursivos. Os referidos versos reiteram a manutenção dos principais aspectos da obra original, tais como os personagens principais, o mote ou conflito gerador principal e seu reconhecimento popular, fatores que foram, por conseguinte, preservados no processo de adaptação. Essas informações prenunciam os próximos episódios e são essenciais ao início da conquista e apreciação do leitor pelos versos seguintes.

Após apresentar os aspectos principais do enredo, o ator discursivo empreende suas primeiras desventuras. Atentemos ao fato de que há uma similaridade contextual entre o trecho: “era mais conhecido por sua enorme biblioteca” e ao verso: ‘Tanto leu o tal fulano’, que se assemelham à materialização do plano do conteúdo. Ou seja, inferimos os motivos pelos quais houve a principal mudança atitudinal no ator discursivo, pelas fases caracterizadas pela manipulação: leitura, que o impele ao poder, e da competência de tornar-se o cavaleiro andante.

O segundo episódio do romance analisado é intitulado *‘De como Dom Quixote consegue um fiel escudeiro’* de Angeli:

Por esse tempo, Dom Quixote começou a visitar frequentemente um vizinho, homem de bem, honesto e trabalhador, mas com um cérebro pouco maior que uma amêndoia. Com a imaginação a galope, tanto falou, tanto prometeu, que afinal persuadiu o pobre lavrador a transformar-se em seu fiel escudeiro. Sancho Pança- assim se chamava o gordo e ingênuo lavrador- começou também a sonhar com glórias e riquezas, com a mesma intensidade que seu cavaleiro. Logo abandonou mulher e tornou-se escudeiro de Dom Quixote de la Mancha. Em silêncio, ambos começaram a juntar dinheiro vendendo algumas coisas, penhorando outras e desbaratando os poucos bens, até conseguirem uma razoável quantia. (Angeli, 2006, p.23)

As primeiras impressões do trecho acima dizem respeito aos aspectos da manipulação, que é desempenhada por Quixote. Ele consegue convencer seu vizinho a também partir em busca de riquezas e glórias. Atentemos à expressão: “Tanto falou, tanto prometeu, que afinal persuadiu”, que indicam o recurso da manipulação pela

sedução., ou seja, a conquista pelo desejo de atingir um objetivo maior. Além disso, a expressão “um cérebro um pouco maior que uma amêndoia” indica que o feito da manipulação não seria difícil, visto que está implícito a incapacidade intelectual do vizinho. Na adaptação em cordel, explicita Lima:

E tão logo ele se viu
Outra vez recuperado
De sua casa fugiu
Dessa vez acompanhado:
Seu vizinho seduziu
E só assim conseguiu
Um escudeiro aliado.

Gorducho e atacarrado
Era assim seu escudeiro,
Sancho Pança era chamado
O citado companheiro.
Para tê-lo ao seu lado,
Quixote o tinha encantado
Com promessas de dinheiro.

Percebemos novamente indícios textuais do fazer persuasivo de Quixote, pelo verso: “Seu vizinho seduziu” e “Quixote o tinha encantado”. As palavras seduziu e encantado reiteram a ideia da manipulação e comprovam que o destinador Quixote efetuou seus valores pelo discurso. Consequentemente, sua persuasão levou o enunciatário Sancho a crer e a fazer parte do plano fantasioso. O cordelista, apesar de sintético, que é um atributo do cordel: a manutenção dos mesmos indícios textuais do romance. Esses aspectos serão analisados para comprovar a manutenção das sequências episódicas essenciais. Por último, o terceiro fragmento analisado pertence ao episódio “A conquista do elmo de Bambrino”:

-Parece-me, Sancho, que muito certo está o provérbio que diz: “*Onde uma porta se fecha, outra se abre*” Digo isso porque, se não me engano, aquele que lá vem traz na cabeça o elmo de Mambrino. Deve tê-lo conquistado em sangrenta batalha. (...) -O que vejo, meu Senhor, é um simples homem montado no mais simples jumento...e que carrega uma coisa brilhante na cabeça. Sancho Pança tinha toda razão. O homem montado num jumento era a um barbeiro itinerante que, com o

início das chuvas, colocara sua bacia sobre a cabeça para proteger-se. A bacia, mesmo sob a chuva, brilhava como ouro. Dom Quixote não quis ouvir as ponderações de seu amigo. Com a imaginação à solta, alimentada pelas leituras aventureiras, já que se lançava contra o infeliz. -Defende-te, criatura infernal! Entrega-me por bem, o elmo de Mambrino ou tomá-lo-ei pela força de minhas armas. (Angeli, 2006, p.51)

Conforme o trecho acima, o enunciador Quixote, divagando em suas insanas imaginações, fantasia outra situação e tenta persuadir seu escudeiro de que o imaginário era real. Atentemos ao fato de que o contrato, antes estabelecido entre os dois, já não tem a mesma validade. Pança discorda e expõe sua opinião contrária aos delírios do amigo. Os valores estabelecidos divergem para cada um deles. A competência do fazer já não se aplica mais à narrativa. Dessa forma, o referido trecho aponta para uma sanção negativa acerca das ideias e fantasias de Quixote, que já não consegue validar sua verdade frente ao escudeiro Pança.

O mesmo trecho é recontado na adaptação em cordel, conforme explica Lima:

Pouco depois sucedeu,
Se eu bem nisso me atino,
Que nosso herói se bateu
Com um barbeiro franzino.
Foi num dia que choveu
E que, ao longe, percebeu
Um brilho mui cristalino.

É o elmo de Mambrino,
Que é todo feito de ouro!
Objeto belo e fino
De valor imorredouro!
Então, o herói sem tino
Nova ação de desatino
Praticou no logradouro.
(Lima, 2022, p.17-18, e-66-67)

As estrofes 66 e 67 reiteram os mesmos aspectos do plano de conteúdo, que são presentes no romance, pois a imaginação sem limites do enunciador fantasiou outra

vez situações inimagináveis no plano da realidade. Desta vez, a condensação do poema mantém a ideia original do enredo, principalmente pelos vocábulos 'brilho, ouro, desatino', que indicam uma disjunção do acordo antes estabelecido. O enunciador Quixote já não é mais validado positivamente por Sancho e o percurso narrativo canônico segue rumo as desistências contratuais. Atentemos ao aspecto relativo à sanção, validação, que é negativa.

Estudo comparativo semiótico

A partir dos fragmentos aqui analisados e relacionados ao enredo, por meio de alguns trechos que detalham o desenvolvimento do Percurso Gerativo de Sentido (PGS) permitiu-nos estabelecer um elo comparativo entre os fatos principais da obra adaptada em prosa e da versão em cordel. Por meio dessa comparação, percebemos significativas semelhanças entre as duas obras. Conforme considerações de Leite Jr. e Soares *apud* Tatit:

O andamento, em sua atuação regular, rege igualmente o que Greimas chamava de “elasticidade” do discurso. Um aumento vigoroso da velocidade, como ocorre em situação de enlevo emocional, pode resultar exclamação, símbolo da concentração máxima da duração discursiva. Com pouco menos vigor, teremos talvez um aforismo, um resumo e, à medida que a celeridade decresce e a morosidade evolui, podemos chegar a comentários mais desenvolvidos. (Leite Jr; Soares, 2021, p.65 *apud* Tatit, 2019, p.68)

Dessa forma, comprovamos as principais semelhanças e diferenças no que compete ao andamento das adaptações do romance e cordel. Esse recurso discursivo é realizado, sobretudo, por meio de algumas escolhas textuais, que melhor reiteram os aspectos essenciais do enredo e consequentemente conseguem realizar a manutenção do plano de conteúdo. As principais isotopias temático-figurativas, que remetem ao enredo original, aparecem por intermédio das manifestações discursivas relacionadas aos atores do discurso, tempo e espaço.

Ademais, as alternâncias entre o tempo passado e presente realizam uma equilibrada atualização sobre o assunto, já que o enunciador nos lembra que sua história permanece reconhecida nos dias atuais: De Cervantes, digo a ti/ Da saga que narro aqui,/ Vem a ser a autoria.” Além disso, a expressão “Lá na Mancha, Espanha, havia” denomina a reiteração de um tempo passado impreciso, que se constitui uma característica recorrente quando se narra uma história fantástica. Os versos seguintes mantêm essa isotopia: “Toda hora, ano após ano” fazem referência ao aspecto temático- figurativo relacionado ao tempo da história original e reiterado no folheto em cordel.

Apesar de bastante condensadas, as adaptações do romance *Dom Quixote* conseguem realizar a manutenção de grande parte do enredo original de forma inalterada, pois reiteram os aspectos semânticos eufóricos e disfóricos, ou seja, positivos e negativos. A dualidade entre verdade, mentira, real, imaginário, fantasia, devaneio, sonho, decepção se encaixam e conseguem representar as etapas que configuraram o percurso gerativo de sentido (PGS) na análise semiótica.

O aspecto relacionado a junção, que é uma relação estabelecida entre o estado, a situação do sujeito em relação a um objeto qualquer, indicam que Quixote almejava realizar uma significativa transformação: de simples campesino a glorioso cavaleiro andante. E para tal feito, seria necessário partir à etapa seguinte: o enunciado do fazer, que indica a operação realizada pelo ator discursivo Quixote para sair de um estado a outro, ou seja, de um estado conjuntivo a um estado disjuntivo e vice-versa.

São essas ambivalências que definem o programa narrativo do enredo e que se mantém bem representados na adaptação em romance e cordel. Aqui são iniciadas as etapas de manipulação, competência, performance e sanção, como explica Barros:

O percurso do sujeito representa, sintaticamente, a aquisição, pelo sujeito, da competência necessária à ação e a execução, por ele, dessa performance. Há diferentes espécies de programas de competência e de performance e maneiras diversas de se encandearem os programas, havendo, por conseguinte, percursos do sujeito diferenciados em cada texto.(..) As ações do sujeito e do destinador

diferenciam-se nitidamente: o sujeito transforma estados, faz- ser e simula a ação do homem sobre as coisas do mundo; o destinador modifica o sujeito, pela alteração de suas determinações semânticas e modais, e faz- fazer, representando, assim, a ação do homem sobre o homem. (Barros, 2005, p. 30)

Para realizar as ações necessárias à transformação que almeja, Quixote empreende algumas fases e, assim, o texto avança às etapas seguintes, que são compreendidas no percurso como manipulação, competência, performance e sanção. Essas fases são interdependentes e indicam características diferentes, porém interligadas, pois se relacionam diretamente. Lembramos, no entanto, que elas podem não ocorrer necessariamente na mesma ordem apresentada.

A sanção, geralmente caracterizada como última etapa, é o julgamento, que confere um tom educativo. Ela avalia as ações a nível textual e interdiscursivo, pelo leitor. Sobre o romance, esses aspectos não se perdem no cordel, visto que há um recorrente apelo pela reflexão acerca da verdade, ilusão, fantasia e sonhos, que são em predominância, praticados pelos atores discursivos Quixote e Pança.

Em continuidade, as escolhas e ações desempenhadas pelos atores discursivos, e seus exemplos praticados, sempre trazem consequências negativas ao andamento do enredo. Mas, em contrapartida, as sanções negativas são essenciais à mensagem principal de *Dom Quixote*. Dessa forma, mantêm-se visíveis os valores disfóricos, negativos, que reiteram à mentira, à desobediência e ao devaneio, todos atributos próprios de Quixote.

Nessa consonância, as dicotomias duelam no decorrer de todo o enredo e conduzem a história ao despertar de consciência de Quixote e Sancho para, ao final, chegarem a maior transformação: a glória e riqueza tão almejados. Em contrapartida, o leitor também é levado à reflexão, através dos atributos desempenhados pelos atores discursivos. Portanto, quando relacionamos e comparamos os aspectos semióticos ao texto adaptado, alguns elementos permanecem no texto de chegada, conforme explicam Leite Jr. e Soares (2021):

Como nunca deixa de haver uma cota de criatividade, mesmo nas mais despretensiosas manifestações da linguagem, pelo menos do ponto de vista artístico, como um copidesque jornalístico ou um resumo de texto acadêmico, é razoável admitir que sempre há uma recriação, até porque o que muda é mais perceptível no plano da expressão do que propriamente do conteúdo. Se de uma maior densidade semântica (figuratividade) extrai-se uma abstração (tema), é certo que as linhas básicas de reiteração semântica (isotopias) não se perdem no essencial, sob pena de se abandonar o próprio vínculo intertextual entre a obra de partida e a obra que se constitui como alvo, ou seja, sua “releitura” (2021, p. 65-66)

Especificamente, por se tratar de uma obra adaptada em versos, consideramos que possa haver uma recriação do ponto de vista composicional, pelas escolhas lexicais, estruturais e formais. Mas a transposição didática do texto original não se perde de todo. No entanto, a elasticidade se manifesta de maneira notória, pelos atributos reducionais, frente aos aspectos narrativos originais.

Essa redução ocorre naturalmente, devido ao fato da obra de partida ser mais extensa do que a obra de chegada, que se apresenta mais sintética. Esse fato, no entanto, não diminui as duas obras adaptadas, romance e cordel. Pelo contrário, o texto adaptado configura-se como uma nova possibilidade de leitura da obra original *Dom Quixote*. Ademais de favorecer o acesso a um público leitor diverso e de distintas idades.

Referências

- ABREU, Márcia et al. Então se forma a história bonita: relações entre folhetos de Cordel e literatura erudita. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n°. 22, jul./dez. 2004, p. 199-218. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/QL9WD98KHC5wQFZY7CZ6LMK/?lang=pt>, Acesso em: 08 set. 2023.
- ANGELI, José. *Dom Quixote, o cavaleiro da triste figura*. 21 ed. São Paulo: Scipione, 2006.
- BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. 4a ed. 6a reimpressão. São Paulo: Ática, 2005.

CERVANTES, Miguel de. *Don Quijote de Mancha*. Detalhes do livro · ISBN-10. 8420467286 · ISBN-13. 978-8420467283 · Edição. Anniversary · Editora. Alfaguara, 2004 · Idioma. Espanhol.

FIORIN, José Luís. *Elementos de análise do discurso*. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS. *Dicionário de Semiótica*. São Paulo: editora Cultrix, 1979.

LEITE JR, José; SOARES, Ana Márcia. Luzia-Homem no cordel: considerações semióticas. In.: Stélio Torquato Lima et al. (Organizadores). *No desfolhar dos folhetos: escritos sobre cordel*. Macapá: UNIFAP, 2021.

LIMA, Stelio Torquato. *Dom Quixote*. Adaptação da obra de Miguel de Cervantes. Folheto em literatura de cordel. Fortaleza: Rouxinol do Rinaré, 2022.

SOARES, Ana Márcia. *Atualizações semióticas em Luzia-Homem*: um diálogo entre o romance e cordéis de Arievaldo Viana e Stélio Torquato Lima. Orientador: José Leite de Oliveira Junior. 2023. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.